



Acta 11

Aos dezassete dias do mês de Junho de dois mil e onze, reuniu de harmonia com as disposições contidas no artigo 23º do Regimento da Assembleia de Freguesia, em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Valadares, na sede desta Autarquia, situada na Avenida António Coelho Moreira, nº 706, Vila de Valadares, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante do Edital, que se anexa.

Às vinte e uma horas e trinta minutos o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão, cumprimentou todos os presentes e informou que o Senhor Manuel Paredes substituíra o Senhor Nuno Pereira do PS. Estando presentes assim os treze elementos que compõem a Assembleia, foram iniciados de imediato os trabalhos.

70

PONTO UM: “DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ACTAS ANTERIORES”.

O Senhor Presidente perguntou se alguém se queria pronunciar sobre a acta. Houve três inscrições. O Senhor Nuno Soares referiu que na análise feita ao trabalho da Junta de Freguesia quando se referia à antiga carrinha não era uma censura mas um elogio pela forma digna como terminou a dita carrinha, não tendo feito nenhuma crítica, bem pelo contrário. O Senhor Jorge Soares referiu que não se lembrava do Senhor Vítor Martins ter referido o Tribunal de Contas, como estava escrito na acta, e pedia esclarecimentos. O Senhor António Silva referiu que não tinha dito que a monografia tinha erros, tinha dito sim, que devia ser melhorada, tinha omissões, e omissões não são erros; em relação às verbas que ainda tinha em seu poder da antiga associação de comerciantes afirmou que o que quis dizer foi: quando estiver legalmente constituída entrega as verbas à nova direcção já que ninguém sabia da existência dessa pequena verba. Posta a acta a votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Posta à discussão a acta do “Vinte Cinco de Abril” foi a mesma aprovada com onze votos a favor e duas abstenções.

PONTO DOIS: PERÍODO PARA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se alguém se queria inscrever. Houve quatro inscrições. Começou o Senhor José Gaspar que entregou um documento escrito segundo o qual explicava o que queria dizer, solicitou atenção à Escola da Igreja e às crianças que a frequentam e mais uma vez alertava para os carros abandonados na Vila. O Senhor Joaquim Brandão vinha colocar questões sobre o Complexo Desportivo de Valadares: queria saber se a Junta tinha sido informada sobre um possível nome a dar ao mesmo, chamava a atenção sobre a falta da iluminação pública bem assim como a falta de contentores para o lixo junto ao Complexo Desportivo. Em relação ao campo antigo há protocolos que não estão a ser cumpridos, pediu medidas urgentes para o campo antigo do Valadares afirmando que está muito degradado e a ser utilizado por toxicodependentes que frequentam as suas



instalações, em especial as bancadas. O Senhor Manuel Fernandes começou por tecer críticas às pessoas que fazem comentários fora “de tempo”, disse que vinha levantar alguns problemas que já tinham aqui sido abordados por ele, como a falta de papeleiras no jardim da Igreja, passadeiras junto ao Pingo Doce e chamou a atenção para o baloiço colocado no mesmo local que se encontra avariado; informou que o Rio junto ao Pingo Doce está a ganhar limbos e aconselhou a Junta a informar o Ministério do Ambiente; gostaria ainda de saber se estava a ser feita alguma coisa sobre o saneamento e águas pluviais nas ruas que vão dar ao Rio do Paço, já que no Inverno aquela zona é muito afectada por inundações. A Senhora Fernanda começou por criticar o nome que está indicado para dar ao Complexo Desportivo de Valadares, dizendo que quando foi para dar os nomes às escolas de Valadares muita gente não concordou com os nomes propostos e estes foram alterados; há muita gente em Valadares que merece ser lembrada afirmou, teceu críticas à maneira como decorrem as Assembleias já que há pessoas que falam demasiado tempo; o Senhor Presidente da Assembleia tem que ser mais rigoroso, aconselhou.

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para responder, o qual começou por cumprimentar todos os presentes. Relativamente às questões colocadas disse que aplaude a forma como o Senhor José Gaspar se interessa pelas coisas, em especial com as crianças e escolas; informou que a Junta colabora com todas as escolas e em particular nas limpezas das mesmas, mas reconheceu que a Escola da Igreja necessita de ser melhorada - apesar de saber que os tempos estão difíceis para fazer obras de monta, vai interceder junto do Agrupamento e da Câmara para serem feitos os possíveis para melhorar as condições. Ao Senhor Joaquim Brandão respondeu que não foi informado oficialmente sobre uma possível data para a inauguração - falou-se de uma data em Julho, dia nove, e de o nome ser Fernando Gomes; falou com o Senhor Presidente que o informou não estar ainda definido até porque tem que falar com o Senhor Vereador Mário Fontemanha - mas pelo que sabe, quer a data quer o nome não foram bem aceites pelo clube; não tem a certeza que seja nessa data já que foi sugerido pelo Clube que a inauguração fosse agendada para Setembro; em relação ao nome a dar ao Complexo foi-lhe dito por pessoas da Câmara que estavam a pensar dar-lhe o nome que por aí circula, está também surpreendido com esse nome porque sempre pensou que se iria chamar Complexo Nelson Cardoso, como foi afirmado pelo Senhor Vice-presidente; disse ainda que sempre esteve e está empenhado em melhorar as condições do complexo, informou que interveio para que fossem fechadas as bancadas nas traseiras e foi feito um pedido à Câmara para a colocação de placas toponímicas a indicar o local, bem assim como a limpeza dos terrenos adjacentes; sobre a iluminação está convicto que vai ser colocada até porque não se sabe bem quem a tem que requerer, se a GaiAnima se a Câmara; em relação a contentores do lixo já lá foram responsáveis da SUMA para se inteirarem das



necessidades, tendo informado que no interior do Complexo não é possível a colocação de papeleiras e contentores, já que são amovíveis e podem servir de arma de arremesso. Sobre o campo antigo informou que desconhecia os factos relatados mas que vai informar quer a Câmara, na pessoa do Senhor Vereador do Desporto, quer a PSP. Informou o Senhor Manuel Fernandes que a pintura de passadeiras está a ser gerida ao milímetro pela Câmara, não estando a fazer pinturas em paralelo, reconhecendo naturalmente que no local é necessário uma passadeira e aguardando que a Câmara venha pintar e criar novas passadeiras na Freguesia. Sobre a falta de papeleiras no jardim da Igreja disse que o terreno tinha sofrido obras profundas, tendo sido renovado o jardim e sido pedidos recipientes para o lixo normal e para as fezes dos cães, para este local, bem assim como para o Parque da Estação e para o jardim novo; sobre o baloiço - e pelo que sabe - já está arranjado; sobre o Rio do Paço está preocupado e tem falado com o Presidente das Águas de Gaia – com quem tem as melhores relações – e promete tudo fazer junto da empresa responsável para resolver quer o problema do Rio quer as águas pluviais dos moradores da zona da Aldeia. Em relação ao nome a atribuir ao Complexo Desportivo informou que não se vai meter na escolha, pensa que Valadares tem vários nomes ilustres e qualquer um deles podia ser atribuído ao Complexo.

PONTO TRÊS: “PERÍODO PARA ANTES DA ORDEM DO DIA”.

Abertas as inscrições para este ponto, iniciou o Senhor Manuel Paredes que começou por dizer que está surpreendido com tudo o que se passa em relação ao Complexo Desportivo e é da opinião que está tudo mal; há um Clube moribundo e um outro que está a nascer torto – toda a gente diz que há parcerias – mas só sei que a Câmara não tem respeito pela Freguesia: há inauguração, não há inauguração! Isto é brincar com a Freguesia de Valadares, estão pessoas nesta sala que trabalharam dia e noite para que a construção do Complexo fosse possível e nada, já nem me preocupa o nome que lhe queriam atribuir mas ao menos que se faça a sua inauguração. O Senhor Jorge Soares disse que fazia suas as palavras do Senhor Manuel Paredes, afirmou que fica admirado pelo facto do Senhor Presidente da Junta não saber de uma hipotética inauguração no dia nove de Julho, comunicou que tinha conhecimento que já não se fazia o “Campus” Escolar de Valadares e contou que já suspeitava que nunca se iria construir Campus Escolar nenhum; quando lhe disseram que depois o Miramar e o Rancho ficariam com a sua Sede numa Escola até se riu, dizendo que foi informado por alguém da Câmara que se iriam iniciar brevemente obras na escola e cantina da Igreja – Campolinho número um - e o Senhor Presidente da Junta já devia ter informado a Assembleia, a



menos que não soubesse e se assim é, é triste que não saiba. É da opinião que a Junta devia saber para assim poder informar toda a Assembleia. Sobre as Curtas-metragens perguntou quem é que tinha obtido o primeiro prémio para ficar a saber para onde foi o nosso dinheiro. O Senhor António Silva começou por dizer que Curtas-metragens também é cultura e estaciona na FNAC do Gaia Shopping e o dinheiro não foi para mais longe do que foi gasto com escolas de samba, com cortejos, com carnavais; o dinheiro também ia para fora da Freguesia; criticou o nome que foi dado ao Bairro Ramalho Eanes assim como a forma como está a ser gerido o Cineteatro Eduardo Brazão e citou Carlos do Carmo quando da sua inauguração, o qual pediu para ali ser feita uma fábrica da cultura; sobre o Complexo Desportivo disse que não era nada daquilo que estava pensado para o local, aquilo é uma porcaria, naquele local estava previsto um parque de merendas, circuito de manutenção, zona de convívio, aquilo não é um complexo é um campinho, quem fez aquilo é um criminoso, para fazerem aquilo podiam-no ter feito no campo actual que cabia lá perfeitamente e ficava com melhores condições; sobre a toponímia disse que já tinha aqui dado ideias e ainda não tinha sido feito nada, pediu para não se dar a desculpa de falta de dinheiro, já que para se fazerem obras é preciso é ter ideias e pedir às pessoas para apadrinharem um jardim ou uma passadeira - é uma forma das coisas se construírem; salientou que talvez o Senhor Gaspar apadrinhe uma passadeira, a passadeira onde atravessa o seu neto; por último lembrou à Mesa da Assembleia o pedido feito sobre a acta onde tinha sido aprovada a cedência do terreno à Groz-Beckert. O Senhor Jorge Soares pediu novamente a palavra para dizer o seguinte: a coligação Gaia na Frente nunca agendou um ponto para que as Assembleias não terminem à uma ou duas horas da manhã e já constatou que quando fala é logo criticado: critica o que acha que deve criticar, não vem para aqui fazer gritarias. O Senhor António Silva esclareceu que nunca se dirigiu ou referiu ao Senhor Jorge Soares e comentou objectivamente que se o prémio das Curtas-metragens foi para fora da freguesia foi para onde ia o dinheiro do Maio-florido. O Senhor Manuel Alves disse que só queria lembrar o Senhor Jorge Soares que tinha responsabilidades acrescidas nos comentários que fazia, já que tinha sido Presidente desta Junta doze anos. A Senhora Cláudia Silva disse que ao ouvir o Senhor Silva não podia deixar de defender o bom nome dos administradores da Câmara e seria interessante fazer uma lista de tudo o que foi feito desde que este Presidente de Câmara tomou posse. O Senhor Nuno Soares solicitava em nome pessoal que todos os membros da Assembleia se cingissem aos problemas da Freguesia e não deambulassem por assuntos particulares e que deixassem os discursos políticos que nada valem para esta Assembleia. O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente do executivo para responder o qual começou por dizer que compreende a indignação do Senhor Manuel Paredes. Sobre o Clube está disponível para colaborar mas não se imiscui na vida nem na forma como o clube é gerido; disse ainda que concorda com o Senhor Silva quando defende que o Campo



não devia ter sido deslocado já que o local é um quarteirão enorme que podia ter sido recuperado e onde estava bem o campo de futebol, num local central que não valia nada e agora vale, houve interesses imobiliários; informou que o Senhor Presidente da Câmara lhe solicitou datas para a inauguração e por uma ou outra razão nunca foi possível nas datas sugeridas; é da opinião que esta nova data será escolhida sua mas pensa que ainda haverá alteração. Sobre as escolas sabe que está prevista uma intervenção profunda mas não está em condições de dizer que é já para a semana. Sobre as Curtas-metragens é uma opção cultural que não é de massas, não é popular, mas de grande qualidade, que vai levar o nome de Valadares longe; há pessoas que estão a trabalhar bem e se vão sentir estimuladas por este pequeno prémio, declarou que houve curtas-metragens de toda a parte do País e os prémios são patrocinados pela UNICER; este evento não fica caro, os prémios ficam por mil e poucos euros, a vencedora é uma “curta” realizada por uma Lisboaeta que apresentou uma obra de grande qualidade estética e que vai ser apresentada em vários locais. Sobre a toponímia acha que o Senhor António Silva tem razão, é uma matéria que tem que ser trabalhada, mas tem havido tantos problemas para resolver e há alguns que vão ficando para trás. Informou que fez uma proposta sobre os nomes das praias à Câmara aquando do hasteamento das bandeiras azuis, proposta que já não vai a tempo desta época balnear mas para o próximo ano pensa que esteja corrigido.

O Senhor Presidente da Assembleia informou que o executivo tinha feito chegar duas propostas sobre toponímia e deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para fazer a introdução das mesmas; uma das propostas é feita a pedido da empresa Groz-Beckert que solicita que a Rua que está a construir se chame “Rua das Agulhas”; a outra proposta é feita a título pessoal: gostaria de ver aprovada pela Assembleia que o Jardim construído de novo no Campolinho se passe a chamar “O Cantinho das Ideias”. O Senhor Presidente da Assembleia numerou as propostas (um e dois respectivamente), colocou à votação a discussão destas duas propostas, sendo aprovado por unanimidade. O Senhor António Silva disse que há a questão do pedido feito à Mesa da Assembleia sobre a acta onde tinha sido aprovado a cedência do terreno à empresa, porque tem na memória que a rua não ia por ali mas sim por acolá, e pensa que já havia um nome proposto para essa rua, mas não tem problema em aprovar se a Junta assim o solicita. O Senhor Manuel Alves disse que é pacífico o nome e defende que se a empresa solicita esse nome o mesmo deve ser aprovado já que a Groz-Beckert está a fazer um esforço financeiro para criar mais postos de trabalho. O Senhor Edérito Carneiro disse que já existe uma Rua com o Nome de Fábrica das Agulhas e fica surpreendido que queiram colocar o nome só de “Rua das Agulhas”, visto que a outra vai desaparecer. O Senhor Presidente da Assembleia informou o Senhor António Silva que já tinha sido feita uma busca mas ainda não tinha sido encontrada a acta onde foi aprovada a cedência do terreno; revelou que já tinha



pedido à Câmara Municipal informação sobre a entrega da rua à empresa em questão, já que a sua cedência tinha sido aprovada em Assembleia Municipal. O Senhor António Silva pediu a palavra para dizer que tem na lembrança que a rua nova não passava por onde passa agora mas ao longo do rio e teria o mesmo nome. O Senhor Manuel Alves informou que a rua não podia ser construída no lugar previsto por questões ambientais. O Senhor Jorge Soares esclareceu que foi votado na Assembleia Municipal a cedência e abertura da nova rua, onde estiveram os Administradores da empresa, depois de ter sido aprovado em Assembleia de Freguesia e é da opinião que está tudo legal. Posta à votação foi esta proposta aprovada por unanimidade. Sobre a Proposta número dois o Senhor Nuno Soares mostrou discordância sobre o nome escolhido e é da opinião que se deve escolher outro nome que seja consensual. O Senhor Carlos Moreira também mostrou discordância no nome e sugere que se chame “o encanto das ideias”. O Senhor António Silva disse que valoriza a atitude do Presidente do executivo por ter trazido esta proposta à Assembleia, sujeitando o nome sugerido a um debate e também esclareceu que se fosse ele talvez desse outro nome ao jardim. O Senhor Jorge Soares propõe que o jardim fique com o mesmo nome da rua. O Senhor Presidente da Junta pediu novamente a palavra para justificar o nome proposto e informou que o nome que inicialmente tinha em mente era “Jardim das Ideias” mas pensa que o nome apresentado à Assembleia é mais intimista. O nome “Jardim das Ideias” foi prontamente bem acolhido por todos os membros da Assembleia e foi reformulada a proposta para que o Jardim fique com este nome. O Senhor Presidente da Assembleia levou a proposta número dois à votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia antes de passar ao ponto seguinte fez algumas considerações sobre alguns dos problemas levantados nesta Assembleia - estimulou para que o façam sempre - no que diz respeito ao Clube Futebol de Valadares afirmou que está sempre disponível para ajudar no que lhe for possível, sobre os problemas aqui trazidos pelo Senhor José Gaspar disse que está atento, já que as crianças e muito principalmente as escolas são preocupações que acompanha com grande acutilância; por último aproveitou para dar os parabéns em nome da Assembleia ao Senhor Carlos Moreira pelo seu aniversário.

4.1 “APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA SOBRE A ACTIVIDADE DA JUNTA E SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA”.

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou ao Senhor Presidente da Junta se desejava apresentar este ponto. O Senhor Presidente da Junta começou por informar que o executivo tinha deliberado contratar uma empresa de contabilidade para assessorar o executivo de forma a salvaguardar os elementos do Executivo e a própria Junta, o seu trabalho iniciou-se para dar respostas sobre as questões colocadas na



última Assembleia; no relatório preliminar já fornecido e pelo que já conhecem da contabilidade desta Junta são da opinião que há alguns erros de pormenor mas a grande maioria das questões levantadas na última Assembleia são meras modificações orçamentais e essas modificações estão nas competências do executivo, e são suportadas pelo documento aprovado em reunião do executivo que sustenta essas modificações; puseram algumas reservas na forma como foi feita a contabilização das verbas do Passeio Sénior bem assim como a forma como é contabilizada a venda das senhas escolares, vão estudar mais ao pormenor as contas do ano dois mil e dez e depois será fornecido um relatório completo. O Senhor Jorge Soares começou por saudar a contratação duma empresa de auditoria mas discorda quando se diz que as modificações orçamentais não têm que ser trazidas à Assembleia, só se forem pequenas verbas. O Senhor Presidente da Junta reafirmou que essa questão tinha sido colocada aos representantes da empresa já que havia dúvidas tendo estes afirmado peremptoriamente que era uma competência do executivo, bastando para tal que essas modificações fossem aprovadas pelo executivo - O Senhor Presidente da Assembleia informou que era zero horas e pedia autorização para que a Assembleia continuasse por mais alguns minutos o que foi concedido - O Senhor Fardilha começou por dar os parabéns ao executivo por ter resolvido o caso da venda da cera e informou ainda que tinha escrito uma carta ao Senhor Secretário de Estado da Energia sobre o problema do depósito de gás tendo-lhe sido respondido que a competência para este assunto é da Câmara Municipal de Gaia. O Senhor Presidente da Junta agradeceu as palavras elogiosas sobre o caso “venda da cera”, sobre o depósito do gás é um problema que se arrasta no tempo mas está convencido que mais mês menos mês vai resolver-se, já que o Senhor sabe que não tem condições para continuar naquele lugar. O Senhor Manuel Alves referiu que pelo que conhece só há necessidade de apresentar um orçamento rectificativo se houver alterações nas verbas globais, pediu ainda ao Senhor Jorge Soares – já que sabe que o mesmo não o diz por mal – para evitar dizer que desapareceram verbas, tiram verbas, foram desviadas verbas; porque quem não domina os orçamentos e está aqui dentro pode fazer uma leitura errada do que o Senhor Jorge Soares quer dizer.

Por último o Senhor Presidente da Junta informou que segundo os dados preliminares dos Censos dois mil e onze, Valadares tem uma população residente de cerca de dez mil e oitocentos indivíduos.



ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a tratar, foi esta Assembleia dada como encerrada, eram Zero horas e quinze minutos do dia seguinte, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim, na qualidade de Primeira Secretária.

O Presidente da Assembleia

A 1ª Secretária
